

הַנּוֹלָד מִן־הַבָּשָׂר בָּשָׂר הוּא וְהַנּוֹלָד מִן־הָרוּחַ רוּחַ הוּא:
“Hánolad min-há basar basar hu v`hanolad min-ruach ruach hu.”
“O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.”
Yochanan 3:6.

Pelo Rosh Gilnei Ben Avraham –
Ministério Nazareno Comunidade de Israel

Shabat 21 de Kislev de 5768 (01-12-07)

Introdução: O הָעֹלָם haolam, o mundo das Escrituras é uma estrutura bi-dimensional, composta por matéria e energia, luz e trevas, visível e invisível, físico e biológico, natural e espiritual.

Manter a tensão adequada entre esses dois mundos é nosso segredo e estabelecer os limites de cada um deles a sabedoria. E o discurso de Yeshua a Nakdmon (Nicodemos) tem esse objetivo como alvo prioritário.

Aqui se estabelece a nítida diferença entre duas dimensões da humanidade, os que são do הָעֹלָם haolam, mundo físico os que são do הַשָּׁמַיִם há Shamaym ou mundo espiritual.

O primeiro grupo é o dos que passam apenas pelo nascimento o físico e não podem ver e ou entrar no הַאֵלֹהִים malchut Elohim, o reino de Elohim. Por natureza e obstinada vontade eles estão presos ao mundo natural.

O segundo grupo é o dos que passam pelo novo nascimento, o do espírito que os transporta a uma nova realidade onde as coisas espirituais antes intangíveis se tornam o objeto principal de suas afeições e discernimento.

Bem, imagino que não tenha dito grandes novidades até aqui. De forma geral a Casa de Efraym tem insistido na necessidade inegociável de um novo nascimento por parte dos que desejam entrar no reino.

Assim não esperem que nessa noite eu discursar apenas no terreno molhado pela maioria dos pregadores efraimitas, quero ir além expondo a natureza milagrosa e sobrenatural do novo nascimento.

Para fazer isso caminharei da metáfora para a realidade avançando a partir da das lições encerradas no nascimento físico empregado por Yeshua como protótipo do novo nascimento até que a natureza sobrenatural do novo nascimento apareça em todo o seu brilho para a glória de Elohim Avinu, glória essa cada vez mais ausente dos púlpitos modernos.

I Lições do Nascimento Físico

Sou de opinião de que a menos que se preste contida atenção às figuras empregadas por Yeshua ninguém será capaz de entender sua doutrina e que isso é particularmente verdade em relação ao novo nascimento.

Ora, o nascimento físico, esse acontecimento mágico que leva uma vida a contemplar a luz do sol e esse mundo misterioso de bilhões de cores, cheiros e sabores e a sentir a brisa suave do vento é a própria metáfora da nova vida.

Para que pudéssemos nascer do ventre de nossas mães nosso Avinu Shebashamaym (Pai que está nos Céus) pôs em andamento uma série de engrenagens que surpreendentemente começaram ainda antes do nascimento de nossas próprias mães.

Um rigoroso processo natural de seleção do mais apto e de escolha biológica aparentemente aleatória, mas sem dúvida alguma dirigida por El Shaday, o Todo Poderoso, começa a atuar justamente no momento em que os pequeninos olhos de uma menina vêm a luz do mundo.

Lá em seus diminutos ovário cerca de 2 000 000 de óvulos, todos os que precisa para a nobre tarefa de dar continuidade à espécie, estão maravilhosamente armazenados. Nenhum um único óvulo será produzido posteriormente.

Mas na medida em que ela cresce, a antes ainda de atingir a puberdade, 75% desses óvulos, ou 1 500 000 degenerarão, ficando o estoque reduzido a não mais que 25% daqueles com os quais veio ao mundo.

Mas como os 500 000 óvulos que sobraram ainda são mais que muitos e teoricamente poderiam gerar descendentes suficientes para encher uma cidade de porte grande como Porto Velho, a natureza volta a fazer uma escolha.

Apenas 500 ou seja, 0,1% dos óvulos da menina que chegou a adolescência chegarão finalmente a amadurecer e a viajar pelas trompas de Falópio e a se tornarem potencialmente férteis.

Mas o processo de eleição da natureza não acaba aqui, pois menos de 2% desses óvulos têm chances reais de serem fertilizados vindo a se tornar um novo ser, e antes que isso aconteça ainda haverá outra seleção.

No momento da fecundação, quando óvulo aguardará impávido a zera ou semente que o fertilizará, 400 000 000 milhões dessas estarão lutando numa corrida desenfreada contra o tempo a fim de alcançá-lo, e só um chegará a seu objetivo final.

Começa o milagre da vida um ovócito, que em questão de horas se converterá num embrião, se multiplicará vertiginosamente até formar um ser humano completo, com incontáveis bilhões de células e órgãos maravilhosos.

Durante esse processo as percepções do bebê em muito pouco se parecem à que terá mais tarde. Seus olhos verão apenas a diferença entre a luz e as trevas difusas no ventre e seus ouvidos captarão sons abafados pela parede uterina e pelo líquido amniótico que o cerca, cheiros não chegarão às suas narinas.

Nove meses mais tarde o nascimento culmina um processo de décadas e uma nova vida vê a luz do mundo. E é justamente agora que sugiro a resposta a três importantes perguntas que nos ajudarão a entender o novo nascimento.

1. Em que a sua vontade cooperou em sua existência?
2. Em que contribuiu para que pudesse crescer no ventre?
3. Finalmente: Em que ajudou para que viesse a nascer?

Respondidas estas três perguntas nos resta uma constatação que liquidará a questão:

“Nossa vontade não determinou nossa existência, nossas forças não nos ajudaram a crescer no ventre e nossa decisão não nos ajudou a nascer. Fomos agentes passivos do início ao fim, do surgimento ao nascimento.

O nascimento é a culminação de um processo totalmente alheio à vontade ou decisão do bebê, que nem sequer existia, processo iniciado antes dele surgir e completado antes que sua vontade possa se expressar.

II O que se Segue ao Nascimento

Mas o nascimento processará mudanças enormes nesse novo ser. Um novo dinamismo se apodera dele. Novas aptidões se desenvolverão tendo como base os instrumentos que recebeu.

A luz agora ferirá seus olhos não no cinzento das sombras uterinas, a música chegará a seus ouvidos com muito mais intensidade do que quando o liquido amniótico o cercava de todos os lados.

Agora ele respirará o ar e não dependerá mais do sangue do cordão umbilical, abrirá seus lábios sem medo de se afogar, aprenderá a distinguir sons e a falar. Uma nova vida começará com capacidades perceptivas cada vez maiores.

Assim, aprendemos que a epopéia da vida é a eleição biológica de um óvulo em 2 000 000 a ser fecundado por um espermatozóide em 400 000 000 e a mão do Todo Poderoso assiste e dirige tudo isso de maneira prodigiosa.

É lá no ventre, quando ainda não percebemos nada, que o Eterno nos santifica e separa para si. É muito tempo antes de nascer que ele começa nos moldar para o propósito elevado que tem para nossas vidas.

Isso é notavelmente claro quando nos apercebemos da vida de dois grandes homens empregados por Elohim, Yrmiahú Há Navi (Profeta Jeremias) e Shaul Há Shaliach (Shaul o apóstolo).

A Yirmyahú o Eterno diz:

“Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta.” Yirmyahú 1:5.

Quanto a Shaul Há Shaliach ele diz de si mesmo:

“Mas, quando aprouve a Elohim, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça.” Sefer Galutyah (Gl) 1:15.

As Limitações do Nascimento Físico

Contudo, o nascimento físico nos mantém amarrados à esfera das coisas naturais. Ele nos encerra hermeticamente num espaço onde a luz do reino de Elohim é imperceptível a nossos olhos e sua verdade ininteligível às nossas mentes, e nada pode mudar essa realidade.

“Ora, o homem natural não compreende as coisas da Ruach Elohim, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” Corintiah Alef 2:14.

Duas coisas são palpáveis em relação ao homem natural:

1. Sua incapacidade de compreender, e
2. Sua incapacidade de entender as coisas da Ruach.

A razão é simples. Emergimos do nascimento físico plenamente capazes de desenvolver percepções do mundo material que nos cerca, mas completamente incapazes de nos apercebermos das realidades intangíveis do mundo espiritual.

Como homem natural, o ser humano está amarrado a uma cadeia de circunstâncias completamente limitadoras.

1. Ele é escravo: por que “todo aquele que comete pecado é escravo do pecado.” Yochanan 8:34.
2. Ele é cego por que “aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Elohim.” Yochanan 3:3.
3. Ele está paralisado por que “aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Elohim.” Yochanan 3:5
4. Ele está morto por que “vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Bem Elohim, e os que a ouvirem viverão.” Yochanan 5:25

Uma questão que precisa ser claramente elucidada é quão morto é estar morto. O arminianismo sugere que o homem está espiritualmente morto mais ainda pode querer o bem ou se inclinar a ele. Um erro!

Assim como a Ruach é enviada sobre os ossos secos no vale, que representam a casa de Israel espalhada entre as nações, distante do Eterno e de sua vontade, a graça soberana é enviada para dar vida aos mortos, separados da vida vida espiritual.

Logo, de nosso primeiro nascimento derivamos apenas incapacidade e rebelião. O único que se pode dizer é que todos nós nos extraviámos e juntamente nos fizemos inúteis, que não houve quem fizesse o bem, nem um só.

A Soberania da Graça no Novo Nascimento à Glória

Yeshua usou a figura do nascimento para representar a forma soberana como ele nos faz renascer por sua vontade e sem qualquer participação de nossa parte nessa obra grandiosa.

“Mas Elohim, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com o Maschiach (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Yeshua Há Maschiach.” Efesios 2:4-6.

Esse é um dos textos que evidencia de maneira flagrante as limitações da natureza humana herdada de nosso primeiro nascimento. Estávamos mortos. E o que o Eterno fez? Nos deu vida.

Agora em que contribuimos nesse processo? Tanto quanto contribuimos a princípio, em nosso nascimento físico, isso é *em nada, nada vezes nada*. Toda a obra é de Adonay, do princípio ao fim.

Ele constitui a Yeshua para ser o instrumento de nosso renascimento, com ele ressuscitamos, com ele fomos vivificados, com ele recebemos nova vida e somos feitos novas criaturas.

Como homens naturais dizíamos como Shaul cavalgando sobre nossa vontade escrava do pecado e de Satan: “Eu não irei a Ele.” Mas lá de cima o grande Elohim dizia: “Tua é uma das minhas ovelhas, eu vou te resgatar.”

E quando ele nos chamou: Respondemos como Shaul: “Adony que queres que eu faça.” E em que ele se constituiu? No autor e consumidor da nossa Euná (fé). (Ivriish 12:2)

Haleluyah!

Haleluyah!

Esse processo não vai parar, ele nos ressuscitou, ele nos vivificou, ele nos glorificou. E podemos ter a certeza que com maior cuidado que um pai nina seu bebê recém nascido, o Grande Pai cuida de nós.

Seu amor por nós ovelhas de seu pasto, que é Israel é imensurável. Ele mesmo declara isso nas seguintes palavras:

“Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti. Eis que nas palmas das minhas mãos eu te gravei; os teus muros estão continuamente diante de mim. Os teus filhos pressurosamente virão, mas os teus destruidores e os teus assoladores sairão do meio de ti.” Yeshayahú 49:15-17.

A Necessidade do Novo Nascimento

Creio que ficou patente aqui nessa noite a necessidade indispensável do novo nascimento, a incapacidade do homem natural de perceber ou sequer querer entrar no reino de Elohim.

Por outro lado, ficou claro que a obra do novo nascimento é uma obra soberana e irresistível da graça que se aproxima dos mortos e os faz nascer para uma nova vida, tanto quanto o nascimento de um bebê não depende dele, mas do esforço conjunto de seus pais.

Mas se ficasse alguma dúvida esse texto a dissiparia:

“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Elohim, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Elohim.” Yochanan 1:12-13.

Os que recebem ao Bem Elohim, ao contrário do que o púlpito moderno altamente humanizado ensina, são potencializados com o privilégio de serem feitos filhos de Elohim.

Não por que nasceram de bons pais, pois não nasceram do sangue. Não porque estavam naturalmente inclinados a isso, pois não nasceram da vontade da carne. Não por que sua vontade o desejasse, pois não nasceram da vontade do homem, mas de Elohim. Adonay, o Soberano do Universo decidiu e fez toda a obra. E ela será eficazmente acabada. Haleluyah.



Ministério Nazareno Comunidade de Israel
Aproximando as duas Casas de Israel
Rua Missionário Guinar Vingren, 1922
Tel 069 3421-6051 / 84112710 / 8409-4143
Ji-Paraná – Ro